

Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior

Resumo

O presente artigo é resultado de um recorte de pesquisa de natureza quali/quantitativa realizada com jovens do Ensino Médio de uma escola em Balneário Camboriú, SC. Teve como objetivo analisar a transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, levando em consideração algumas características do perfil destes jovens, as dificuldades e expectativas para se inserir no Ensino Superior e seus projetos de acesso. Diante da crise no Ensino Médio, representada pelos precários resultados obtidos nos exames de avaliação nacional, bem como pelos altos índices de evasão e repetência, entende-se que o estudo e o conhecimento dos atores desse processo - os jovens - são fundamentais, a fim de favorecer a aderência desses alunos a esse nível de ensino, aumentando assim as perspectivas de continuidade dos estudos. O aumento de oferta de instituições de Ensino Superior, os programas de financiamento estudantil, a concessão de bolsas de estudo, a mídia e a tecnologia favorecem a expansão de acesso aos cursos de graduação. A pesquisa apresenta dados interpretados por meio de um questionário aplicado aos 438 estudantes do Ensino Médio, cujos resultados mostram a necessidade da organização escolar e acadêmica, a fim de que os jovens possam encontrar, nesse momento de transição, o amparo necessário para permanecer em busca da sua formação e da sua qualificação profissional.

Palavras-chave: Juventude, Transição, Ensino Médio, Ensino Superior.

Mara Regina Zluhan
Faculdade Avantis
mara@redel.com.br

Tânia Regina Raitz
Universidade do Vale do Itajaí
raitztania@gmail.com

Introdução

O presente artigo é resultado de um recorte de pesquisa que pretende caracterizar o perfil dos principais atores do Ensino Médio, bem como analisar as expectativas dos jovens em relação ao ingresso no Ensino Superior, ou seja, a transição dos alunos do Ensino Médio para o Ensino Superior. Quando se fala em alunos ou acadêmicos, se faz referência imediata à juventude. Com frequência, essa faixa etária é caracterizada como um período de conflitos, divergências e desordens, por meio de vários estereótipos e pela homogeneização da cultura juvenil. No entanto, devemos considerar as diversidades e complexidades que permeiam a constituição desses sujeitos e que estão diretamente relacionadas aos fatores históricos, culturais e sociais, definindo as especificidades de cada contexto.

Neste sentido, o estudo acerca das juventudes (conceito que deve ser visto no plural em função da unidade e pluralidade que caracteriza o termo) pretende demonstrar o que mantém o jovem na escola, quais os ideais e valores que podem favorecer a sua adesão ao projeto escolar, quais as novas demandas sociais da educação e quais suas perspectivas e planos em relação a continuidade de seus estudos. Para tanto, utilizou-se de dados de uma pesquisa quantitativa, realizada na EEB Professora Maria da Glória Pereira, situada em Balneário Camboriú, SC. O instrumento de pesquisa constituiu-se de um questionário com perguntas fechadas, aplicado aos 438 estudantes do Ensino Médio, cujos resultados configuraram-se como pano de fundo para as reflexões acerca da temática.

Diante da complexidade das mudanças que a escola foi chamada a executar, nas últimas décadas, em termos de acesso, permanência, diferentes modalidades de ensino, tempo de permanência, avaliações externas, entre outras inúmeras questões. Neste sentido, há que pensar-se que não há mais espaço para uma escola apartada do contexto social e cultural que a compõem, requerendo que a mesma mantenha um contínuo processo de reflexão e estudos sobre juventude e processo de escolarização. O processo educativo vem progressivamente perdendo relevância na constituição cognitiva, social e ética dos jovens, que têm deslocado para outros espaços, como o consumo, a mídia e as tecnologias seu centro de interesse e atenção. Desta forma, é importante também entender os grupos juvenis que integram o Ensino Médio e seus projetos de acesso ao

Ensino Superior, para criar alternativas de uma adequada orientação e acompanhamento a estes jovens para futura inserção profissional.

Coleta de dados: instrumento e sujeitos

A presente pesquisa pretende caracterizar o perfil dos alunos do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Professora Maria da Glória Pereira, pertencente à rede estadual de educação, localizada no município de Balneário Camboriú, SC, analisando a transição do Ensino Médio ao Ensino Superior. Portanto, a partir da óptica dos estudantes identificarem seus projetos para a continuidade dos estudos no Ensino Superior. Todos os alunos matriculados neste nível de ensino no ano de 2013, no período matutino, responderam ao questionário. O instrumento contou com quarenta e duas (42) perguntas fechadas em que cada turma foi previamente informada acerca do teor da investigação. As informações colhidas através deste questionário foram estruturadas com perguntas claras e objetivas para garantir a uniformidade de entendimento dos pesquisados.

As categorias foram organizadas de modo a permitir a análise do perfil dos alunos, condição socioeconômica, escolaridade da família, situação profissional, vida escolar e projetos de continuidade dos estudos. Cabe ressaltar, que no presente texto, procedeu-se um recorte, extraíndo-se algumas categorias específicas para este estudo.

No presente estudo, utilizou-se a escala Likert (MARCONI; LAKATOS, 1999), tendo em vista que a mesma constitui-se em uma escala simétrica com opções de julgamento, ou seja, pode ser trabalhada com perspectivas multifatoriais estabelecidas e modeladas nos instrumentos técnicos de coleta de dados. Ela predispõe que as respostas para cada item, variem de acordo com o grau de intensidade a ser adotado.

Segundo Marconi e Lakatos (1999, p.24), "[...]obtem-se uma graduação quantificada das proposições que são distribuídas entre os indivíduos a serem pesquisados, podendo ser calculada a nota [valor ou dimensão] de cada um deles." A pesquisa quantitativa, neste sentido, exige-se um número maior de entrevistados para garantir maior precisão nos resultados, que serão projetados para a população representada. Neste sentido, foram 438 alunos (as) do Ensino Médio que participaram

desta pesquisa e o relatório de tratamento dos dados se configurou em interpretações e conclusões por meio de gráficos.

Perfil dos estudantes e características da transição do ensino médio ao ensino superior

Segundo a Secretaria Nacional da Juventude (2013) há no Brasil 51,3 jovens, com faixa etária entre 15 a 29 anos, conforme referendado pela Constituição Brasileira, no artigo 227 e agora pelo Estatuto da Juventude, sancionado em 05/08/2013, o que equivale a cerca de $\frac{1}{4}$ da população do país. Embora, muitas pesquisas têm se voltado para essa parcela da população, ainda são grandes as lacunas no que diz respeito ao estudo das juventudes e seu processo de escolarização e da transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, pois durante décadas o foco esteve voltado para o Ensino Fundamental.

A educação básica brasileira conquistou inúmeros avanços nas últimas décadas no que se refere à universalização do ensino e no crescente avanço dos índices de aprendizagem. Porém, esses números ainda são tímidos, se comparados a outros países da América Latina, exigindo que as políticas públicas busquem meios para avançar na qualidade, principalmente no Ensino Médio, onde ainda convive-se com grandes dificuldades e obstáculos, demonstrados pelos números alarmantes de evasão e reprovação.

Conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica (2012), o Brasil possui 10.580.060 jovens na idade entre 15 e 17 anos, entre estes somente 8.400.689 estão matriculados no Ensino Médio. Deste número de matriculados têm-se alguns que não concluirão o curso, seja pela repetência e ou pela evasão escolar. Este elevado número de adolescentes e jovens fora da escola deve ser analisado por diversas óticas. Inicialmente, pode-se considerar a precoce inserção dos mesmos no mercado de trabalho, já que, há uma parcela da juventude que desde muito cedo assume o status de adulto. São aqueles que ingressam precocemente no mundo do trabalho e são chamados a desempenhar tarefas, assumir comportamentos e responsabilidades (produtiva, conjugal, doméstica, parental) do mundo adulto.

Nestes casos, o salário é fundamental para contribuir no orçamento doméstico. Geralmente a elevada carga horária os impedem de dedicar um tempo mínimo às exigências escolares, refletindo negativamente no seu desempenho. Em outros muitos casos, a própria família não destina o valor necessário à educação, preferindo que o jovem trabalhe e ajude no pagamento das despesas familiares, não motivando a sua permanência na escola. De acordo com a Secretaria Nacional da Juventude (2013) o trabalho fez ou faz parte da experiência de vida de 4 (quatro) em cada 5 (cinco) jovens brasileiros, o que nos leva a afirmar que a juventude é uma categoria trabalhadora. Por outro lado, a pesquisa demonstra que houve um acréscimo na escolaridade, já que 59% estão no Ensino Médio e 39% já concluíram esse nível de ensino. Neste sentido, Frigotto (2009, p. 25) ressalta:

Todos esses grupos têm suas especificidades, mas, do ponto de vista psicossocial e cultural, tendem a sofrer um processo de adultização precoce. A inserção no mercado formal ou 'informal' de trabalho é precária em termos de condições e níveis de remuneração. Uma situação, portanto, muito diversa da dos jovens de 'classe média' ou filhos dos donos de produção, que estendem a infância e a juventude.

Num contraponto para as devidas reflexões trazemos dados da unidade de ensino pesquisada, em que percebemos que 26% dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho. Claro que há que considerar que estes alunos estão matriculados no período diurno, no gráfico 1, a seguir, são apresentados estes dados,



Gráfico 1: Qual a sua participação na vida econômica da sua família?
Fonte: primária

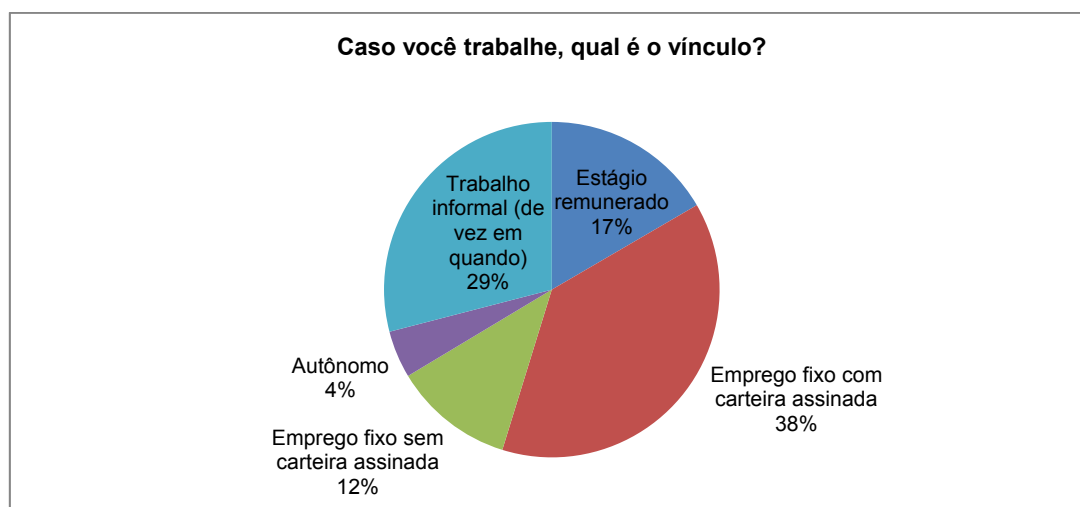


Gráfico 2: Caso você trabalhe, qual é o vínculo?

Fonte: primária

Os dados do gráfico 2, acima, demonstram que 29% da amostra pesquisada ocupa um trabalho na informalidade. Este percentual se explica uma vez que o contexto da cidade de Balneário Camboriú é de uma cidade com característica litorânea, que na temporada de verão expande o fluxo de serviços e negócios, motivo pelo qual há uma oferta maior de empregos, mas também de rotatividade em função da sazonalidade. O maior número de ofertas encontra-se na área do comércio, que mantém um horário mais longo de atendimento, durante todos os dias da semana. É muito comum, alunos (as) do Ensino Médio trabalharem diariamente até às 23h e terem somente um dia de folga na semana. Quando chegam à escola no dia seguinte, estão sonolentos e demonstram baixo rendimento, fato que irá refletir diretamente na sua aprendizagem, na realização de atividades escolares, de estudo e na sua frequência.

Diante de todas essas dificuldades, muitos alunos se afastam do mundo escolar e suas respectivas exigências, pois para eles a garantia do salário mensal é mais significativa do que a conclusão do Ensino Médio, já que a solução dos problemas imediatos assume maior valor do que as perspectivas futuras. Outros se esforçam para permanecer, pois conseguem visualizar a importância de conclusão deste nível de ensino para garantir uma inserção e permanência profissional no mercado de trabalho, buscando reconhecimento e valorização social. Para tratar a questão profissional do jovem faz a seguinte reflexão,

[...] os sujeitos passam pelo trabalho, perambulam pelos contratos temporários, e mesmo com uma qualificação educacional elevada, vivem à deriva, com as preocupações decorrentes da incerteza da conquista e permanência em postos instáveis de trabalho. A noção de incerteza é a base da identidade profissional: se são muitos agora, e não se sabe até quando, faz-se variadas coisas e não se faz nada, em muitos espaços distribuídos num tempo presente. (PETTERS, 2008, p. 25)

Outro fator importante refere-se aos conflitos familiares, a falta de acompanhamento e estímulo dos pais frente aos assuntos escolares, a falta de convívio com os filhos em decorrência de uma jornada de trabalho cada vez mais ampliada, a individualização dentro do próprio lar provocada pelas tecnologias, entre outros. A pesquisa de Cabrera y La Nasa (2000) mostra que o nível socioeconômico dos pais e suas respectivas experiências acadêmicas irão impactar diretamente na trajetória educacional dos filhos. Na maioria dos casos, quanto maior o índice de escolaridade dos mesmos, maior será a importância dada à vida escolar dos filhos.

De acordo com a Secretaria Nacional da Juventude (2013), 28% das famílias estão nos estratos baixos (até R\$ 290,00/ mês), 50% nos médios e 11% nos estratos altos (acima de R\$ 1.018,00/ mês), o que podemos observar no gráfico 3,

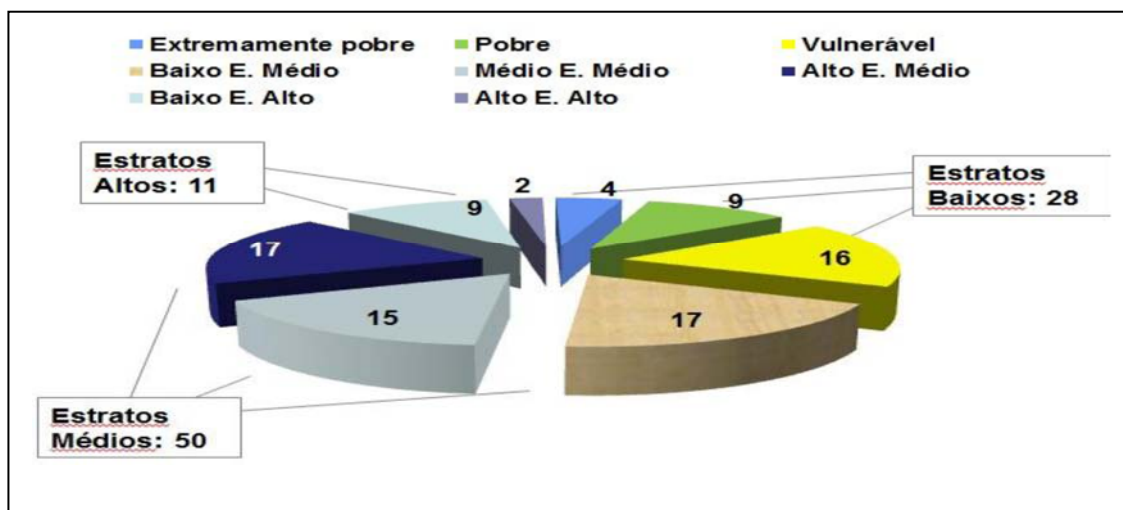


Gráfico 3: Renda mensal domiciliar per capita
 Fonte: Secretaria Nacional da Juventude (2013)

Muitas famílias não atribuem o devido valor à formação escolar dos seus filhos. Vários pais não concluíram seus estudos e por conta da sua escolarização precarizada percebem na inserção ao mundo profissional a garantia de subsistência dos filhos e a resolução parcial dos problemas de ordem financeira. Por sua vez, há outros que reconhecem o valor da educação para os jovens, no entanto, diante das dificuldades de ordem financeira, acabam priorizando as exigências profissionais às escolares.

Os dados dos gráficos que seguem, 4 e 5, demonstram que 17% dos pais da unidade escolar pesquisada possuem o Ensino Fundamental completo, 24,5% possuem o Ensino Médio completo, 9% o Ensino Superior Completo e 2,5% o Mestrado. Observa-se que 26% não concluíram o Ensino Fundamental e 12,5% não concluíram o Ensino Médio. A maioria desses pais conviveu com muitas dificuldades para estudar em seu período de juventude, pois, se atualmente ainda temos inúmeras fragilidades acerca do Ensino Médio, essas dificuldades eram ainda maiores em décadas passadas.

Tratando-se de famílias que, em sua grande parte, sempre dependeram da educação pública, se viram obrigados, desde muito cedo, a ingressar no mercado de trabalho para auxiliar na renda familiar. O estudo noturno se constituiu na única opção para muitos. Não havia obrigatoriedade de matrícula no Ensino Médio e, considerando-se que a geração anterior era ainda menos escolarizada, o incentivo para a permanência no mundo escolar não era muito eficaz.

A valorização escolar por parte das famílias se configura como uma construção cultural, na qual, gradativamente, por meio das políticas públicas, dos avanços nas áreas sociais e econômicas, da legislação pertinente, gradativamente vamos caminhando para a universalização do Ensino Médio. A Secretaria Nacional da Juventude (2013, p.17) afirma que: "É residual a porcentagem de jovens que nunca estudou (menos de 1%). A relação com a escola se generalizou para todos os segmentos sociais. As desigualdades persistem, no entanto, quanto ao nível de escolaridade alcançado". Nesta investigação concluiu-se que a condição atual em relação aos estudos dos jovens se configura da seguinte maneira: Estudam: 37% Pararam: 33% Terminaram: 29%.

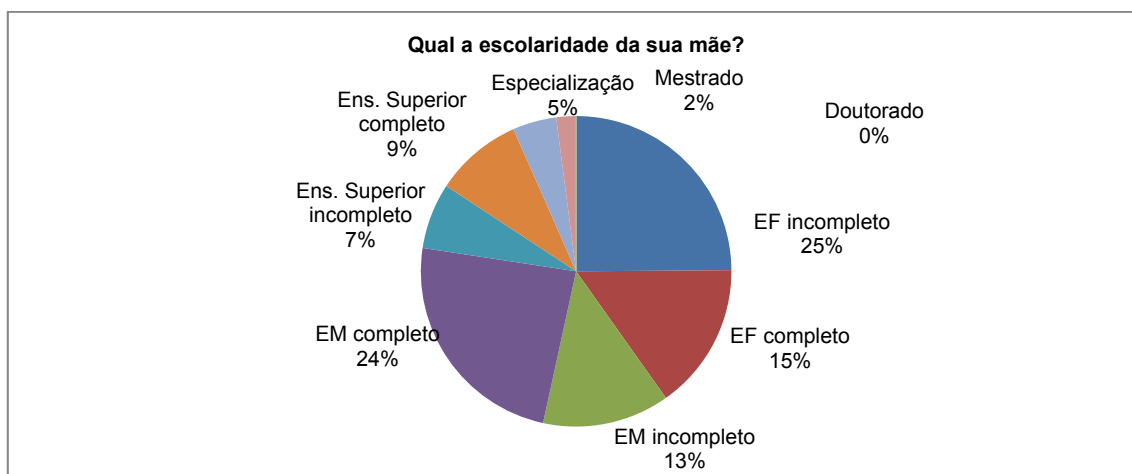


Gráfico 4: Qual a escolaridade da sua mãe?
Fonte: primária

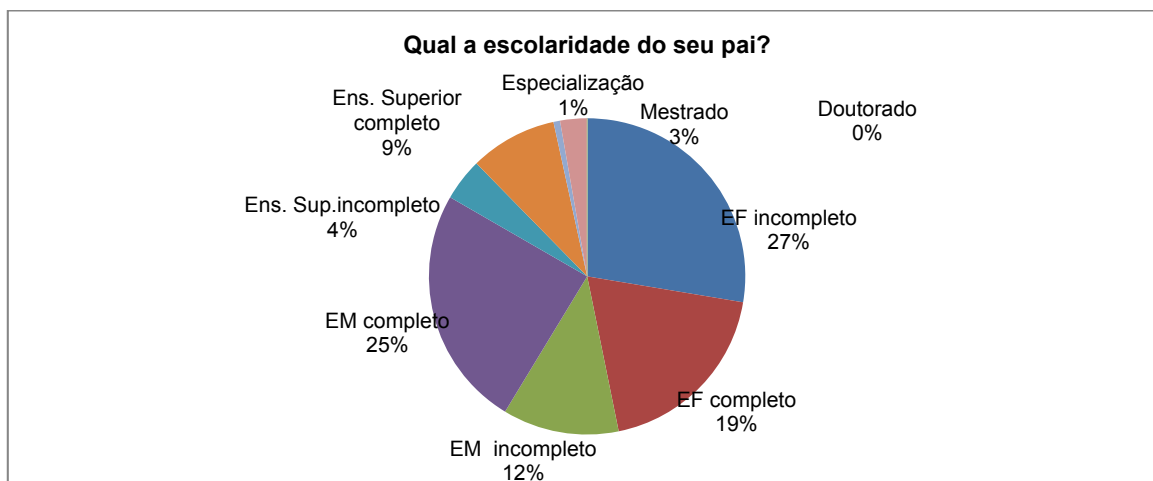


Gráfico 5: Qual a escolaridade do seu pai?
Fonte: primária

Outro fator importante na configuração da cultura juvenil e de sua adesão ao projeto escolar trata-se do impacto das tecnologias, já que a internet, as redes sociais, os telefones celulares, a TV, entre outros, ocupam um lugar central no cotidiano de seus usuários. O mundo virtual desencadeou uma série de modificações na vida do jovem, no que tange as suas relações, no contato com as informações, na forma de aprender, de produzir significados e conhecimentos. Diante dessa nova configuração juvenil, se está distante de respostas definitivas sobre o impacto das tecnologias virtuais no desenvolvimento humano, requerendo a tarefa de interpretação do que se sucede, de modo a permitir uma avaliação desse processo.

A geração Net (GARBIN, 2009) transita com propriedade entre chats, e-mails, sites, blogs, webzines, ao mesmo tempo em que vê TV, troca de canal, comenta o que viu, ouve música, enfim, utiliza simultaneamente diversos recursos tecnológicos. Esses espaços se configuram como importantes recursos no sentimento de pertencimento dos jovens, atribuindo significados aos seus fazeres e transformando-se em um importante meio de expressividade e maneiras de ser e estar no mundo.

29 - Você tem acesso à internet em casa?

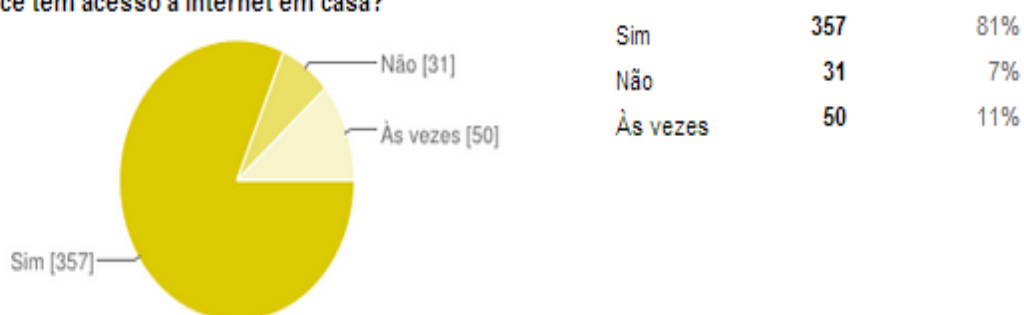


Gráfico 6: Acesso domiciliar à Internet
Fonte: primária

30 - Se a resposta for sim, quanto tempo diário você usa a internet?

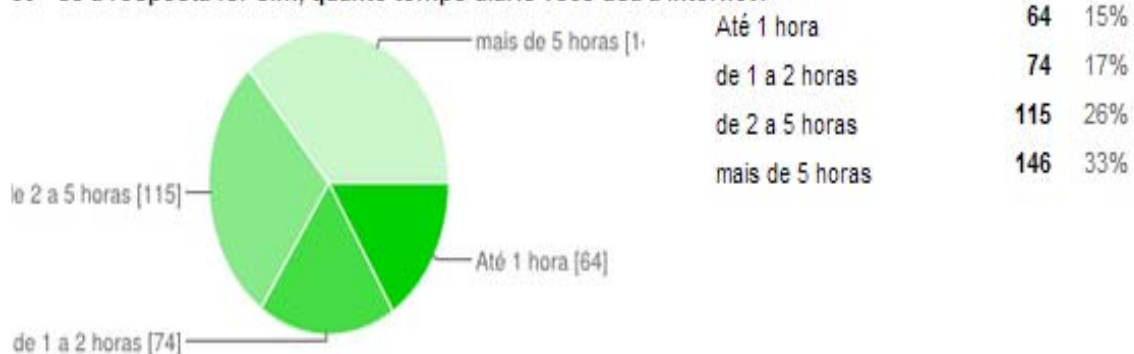


Gráfico 7: Tempo diário de utilização da internet
Fonte: primária

Os gráficos 6 e 7 demonstram que a utilização da internet está democratizada, já que 81% dos alunos a utilizam regularmente em suas casas, 11% a utilizam às vezes e somente 7% não tem acesso. O tempo de utilização diário é bastante longo, já que 26% passa de 2 a 5 horas diárias conectados e 33% permanecem mais de 5 on-line. O gráfico 8, apresentado abaixo, demonstra a preferência dos jovens em relação as atividades executadas. Percebe-se o importante papel das redes sociais na vida juvenil.

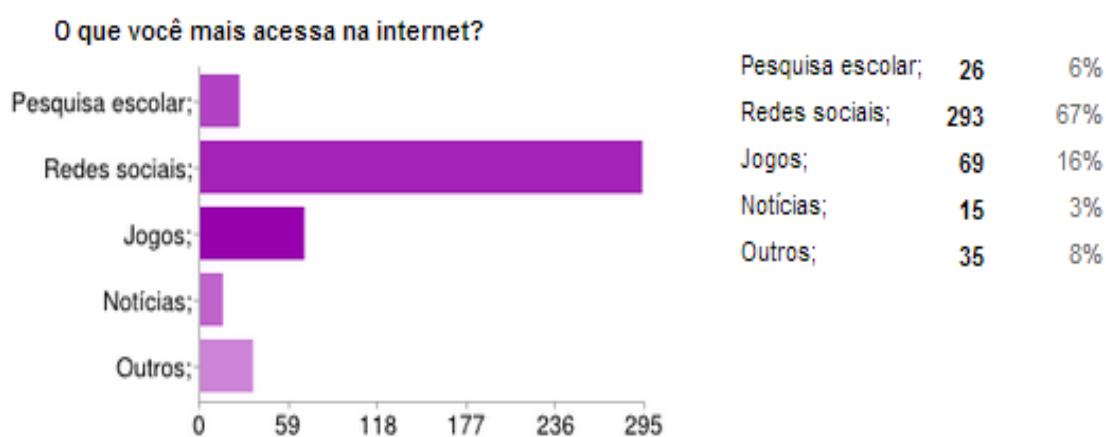


Gráfico 8: Preferências de acesso na rede
Fonte: primária

As diversas violências presentes no cotidiano do jovem se constituem em fatores que podem afastá-lo dos projetos educacionais. Mahatma Gandhi, foi um defensor do princípio da não violência e afirmou: “A pobreza é a pior forma de violência.” Temos no Brasil milhares de pessoas que ainda não alcançaram sua cidadania e, que convivem diariamente com a violação dos seus direitos humanos, com o analfabetismo, a má distribuição das propriedades de terra, as mazelas provocadas pela dívida externa elevada, pela economia controlada em parte pelas multinacionais, pela corrupção generalizada e pelo desrespeito aos princípios básicos da humanidade.

Por diversas razões, as situações de violência passam a fazer parte da vida das pessoas, aumentando os índices de criminalidade, crime organizado, violência físicas,

entre outros. Esses episódios se refletem no cotidiano da escola e os padrões de convivência são diretamente afetados pelos modelos produzidos pela sociedade: alunos que não admitem ser contrariados; ao menor sinal de dificuldade, já abandonam a atividade; quando o professor chama a sua atenção, prontamente respondem, dizendo que a escola não tem autoridade sobre eles; contestam com a equipe gestora as regras da escola e não se intimidam em transgredi-las; desafiam a todos com sua intransigência e falta de cooperação; assumem comportamentos inadequados com os colegas da turma, enfim, padrões de convivência distorcidos que promovem o riso, a ironia, o silêncio, a exclusão, o abandono.

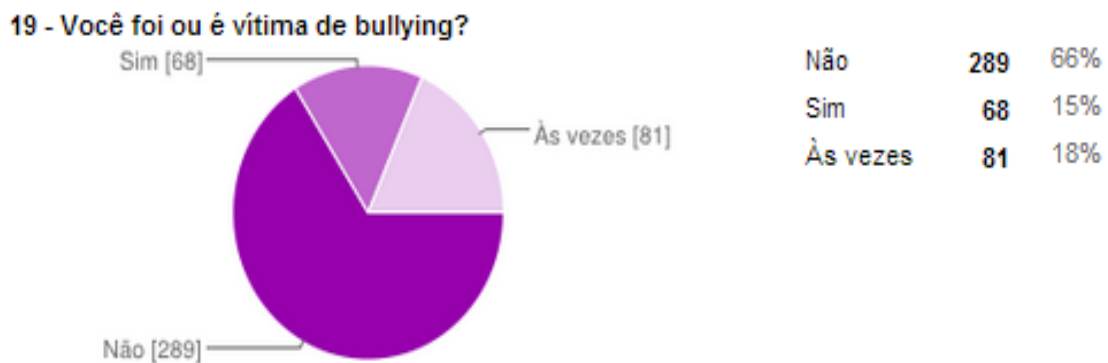


Gráfico: Violência escolar - bullying
 Fonte: primária

Ao considerar-se que a escola é uma reprodução da sociedade e reflete todos os dilemas e contradições vividos pela população, os educadores devem considerar os princípios presentes na sociedade neoliberal, que por sua vez estimula uma cultura do consumismo, da superficialidade e do imediatismo. Para o jovem pode ser mais importante conseguir um emprego, ter seu salário para custear seus pequenos desejos consumistas, poder divertir-se com seus amigos, ajudar com as despesas da casa, do que ficar duzentos dias por ano na escola, ouvindo dizer que tudo o que ele está aprendendo será importante para o seu futuro, sem que ele perceba uma significação real e imediata para aqueles conteúdos. Esse futuro se configura muito distante para ele, pois suas

necessidades são de ordem real e instantânea, impelindo-o a fazer escolhas, tais como a busca pelo trabalho. Os dados a seguir demonstram que assim como o acesso a Internet, o uso do celular está naturalizado entre os jovens, já que 92% dos entrevistados o possuem.



Gráfico 10: Posse de telefone celular
Fonte: primária

Bauman(2013) afirma que nunca na história da humanidade foi tão árdua a tarefa de fazer escolhas, tendo em vista que o espectro da fluidez, do dejetivo, do descarte está impelindo para a constante ameaça de ficar para trás, de ser excluído e preterido por outro. Diante da condição de provisoriedade e das incertezas, o jovem convive cotidianamente com a ameaça de ser excluído do jogo, de ser incapaz de atender as novas exigências e demandas. Essa ansiedade constante, em muitos casos, leva a uma perda de perspectiva de futuro, invadindo o presente e gerando certa imobilidade diante dos fatos,

[...] nada nesse mundo se destina a durar, que dirá para sempre. Objetos hoje recomendados como úteis e indispensáveis tendem a 'virar coisa do passado' muito antes de terem tempo de se estabelecer e se transformar em necessidade ou hábito. Nada é visto como estando aqui para sempre, nada parece insubstituível. Tudo nasce com a marca da morte iminente e emerge da linha de produção com o 'prazo de validade' impresso ou presumido [...] (BAUMAN, 2013, p.22).

O autor continua dizendo que as agendas de políticas sociais e culturais destinadas para a juventude são um tanto ineficazes e insuficientes, que essa categoria somente não é dispensável pelo potencial de consumo que representa. Existe uma série de evidências que demonstram a preocupação de adestrar os jovens para o consumo, encontrando no excesso e na extravagância dois importantes impulsos para manter a economia consumista. Evidencia-se uma cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento, que promove o culto da novidade e do suprimento excessivo de todas as coisas, tanto dos objetos de desejo, quanto do conhecimento. Para manter esse mercado de consumo, Baumann (2013, p.36) destaca que é necessário:

[...] evitar que qualquer coisa praticada no momento se transforme em hábito; não ficar preso pelo legado do próprio passado; usar a identidade atual como uma camisa que pode prontamente ser substituída quando sai de moda; desdenhar das velhas lições e das antigas habilidades sem inibição ou remorso [...]

Como podemos perceber não há um único elemento catalisador do alto índice de evasão escolar no ensino médio, tampouco se pode afirmar que a escola seja a única responsável por este quadro. Soma-se a ela uma série de questões, tais como o contexto social, familiar, escolar, as políticas de governo e o próprio aluno, que deixa de acreditar que a escolaridade possa garantir-lhe um futuro melhor. Este formato de escola acaba por contribuir para a manutenção das diferenças de classe são marcadas na sociedade brasileira, ceifando a possibilidade de inúmeros jovens escolherem seu futuro com autonomia. Diante desse panorama, Oliveira (2012, p.49-50) destaca que para compreender essa etapa de ensino e sua atual crise estrutural e pedagógica torna-se indissociável,

[...] leitura das políticas públicas vigentes, as quais[...]reúnem diariamente, no interior das salas de aula brasileiras, jovens cujos destinos sociais já se encontram fixados, pré-determinados pela precarização da vida pessoal de seus professores mal remunerados e pelo abandono estrutural a que se veem confinados em suas escolas; no entanto, esses mesmos sujeitos comumente são proclamados publicamente como participantes de um processo nomeado de universalização do ensino médio[...]

O que está acontecendo com essa escola que não consegue atrair e manter a sua clientela juvenil? A escola foi historicamente pensada para oferecer às crianças e jovens o conhecimento necessário para a concretização dos seus projetos pessoais e individuais e para sua inserção cidadã no meio que o cerca. Será que ela perdeu sua importância a ponto de ser negada por milhares de jovens brasileiros? É desconcertante imaginar que os jovens passam doze anos na escola e saem dela sem saber resolver problemas básicos do seu cotidiano, sem conseguir estabelecer relação dos conteúdos estudados com suas experiências de vida, sem estabelecer uma leitura de mundo.

Mais do que nunca, o Ensino Médio no início do novo século deverá superar a concepção conteudista que o tem caracterizado, em face de uma versão predominantemente propedêutica, para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento científico, articulando saberes tácitos, experiências e atitudes. Essa mudança é imperativo de sobrevivência em um mundo imerso em profunda crise econômica, política e ideológica, onde a falta de utopia tem levado os jovens ao individualismo, ao hedonismo e à violência, em face da perda de significado da vida individual e coletiva. (KUENZER, 2009, p.42)

O ensino médio brasileiro ainda mantém um modelo de currículo enciclopédico, voltado para preparar os jovens para os vestibulares, processos seletivos, Exame Nacional do Ensino Médio, entre outros, com matrizes curriculares rígidas e tempos escolares bem definidos, dificultando a organização do ensino em diferentes propostas. As disciplinas são organizadas de forma rígida e fragmentada, apresentadas essencialmente por meio de exposição oral, os alunos, por sua vez, devem demonstrar seu conhecimento por meio da realização de exercícios e avaliações, sem que haja uma interação e envolvimento real com a produção do conhecimento.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2012, sugere-se que a matriz curricular seja organizada por áreas do conhecimento e não mais por disciplinas, permitindo que as disciplinas afins possam trabalhar numa perspectiva de colaboração e troca, flexibilizando o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem. Talvez esse seja um caminho para buscar uma escola mais significativa para esse jovem do século XXI, que está tão desacreditado da educação e não percebe nela um incentivo e um meio para a concretização dos seus projetos de vida.

Certamente o maior desafio reside na necessidade de “despoluir” o currículo enciclopedista, de caráter propedêutico, que tem caracterizado o Ensino Médio ao longo da história. Os conteúdos, assim como a escola os tem repetido ao longo de décadas, organizados nas disciplinas que classicamente têm composto os currículos, embora se constituam nas origens do pensamento ocidental, têm suas raízes nos núcleos de interesses intelectuais que preocupavam os pensadores da Grécia clássica. (KUENZER, 2009, p.42)

Ao voltar nossos olhares para aqueles jovens que permanecem na escola, observa-se um grande avanço nos projetos que tratam do ingresso ao Ensino Superior. Há alguns anos era reduzido o número de alunos das escolas públicas que faziam planos de ingressar nas faculdades e universidades logo após o término deste nível de ensino. A grande maioria afirmava que inicialmente daria prioridade para o trabalho e, posteriormente, dependendo da sua condição financeira, iria pensar na sua formação acadêmica. Atualmente, há um número ainda significativo destes alunos, mas também houve a expansão no número de alunos que estão se preparando para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), e demonstram interesse em saber dos cursos superiores oferecidos na região, bolsas de estudo e financiamento estudantil, porque percebem na graduação uma importante forma de construir uma carreira profissional como é possível verificar nos dados do gráfico 10:

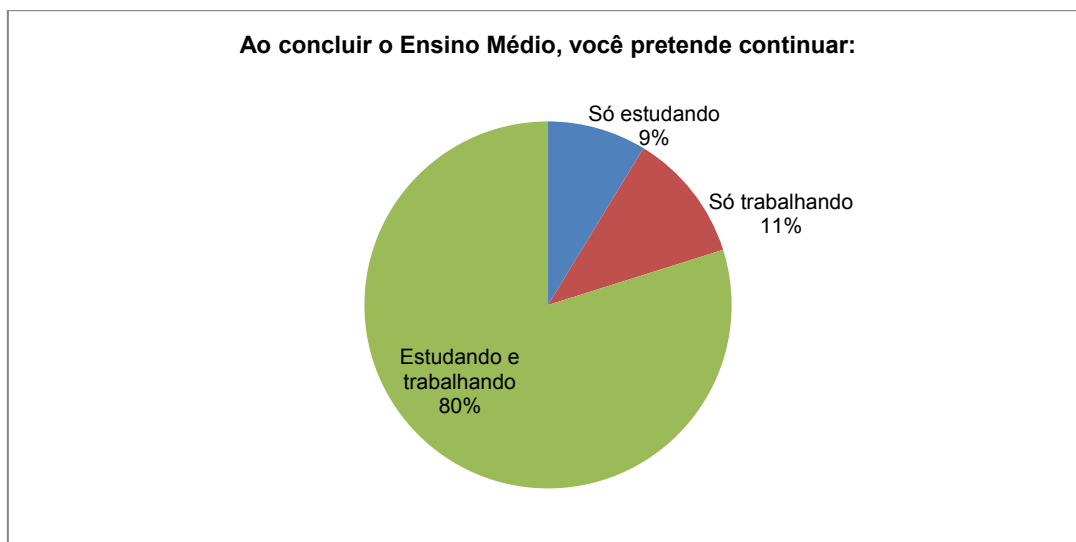


Gráfico 10: Ao concluir o Ensino Médio, você pretende continuar:
Fonte: primária

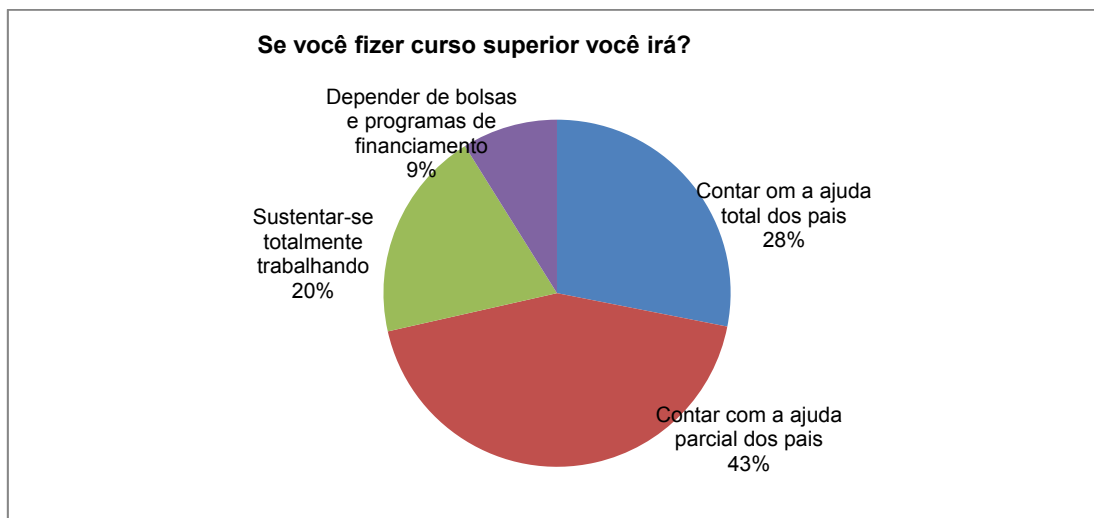


Gráfico 11: Se você fizer curso superior, você irá:
Fonte primária

Os dados acima mostram que 80% dos alunos pretendem conciliar a vida acadêmica e laboral, pois necessitam de recursos financeiros para custear seus estudos. Diante dos valores das mensalidades, muitos demonstraram necessitar da ajuda parcial ou integral dos pais para o pagamento do curso superior. Os dados também revelam como os programas de bolsas e financiamentos possuem uma repercussão reduzida dentre os jovens, já que apenas 9% vislumbram a utilização desses programas para manter-se no Ensino Superior.

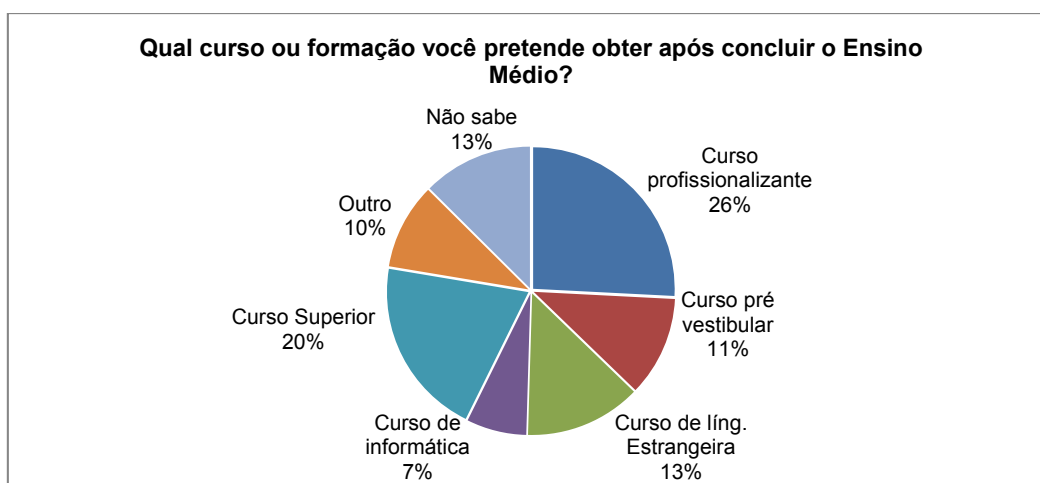


Gráfico 12: Qual o curso ou formação pretende após concluir o Ensino Médio?
Fonte: primária

No Gráfico 12 pode-se visualizar que muitos alunos dão preferência ao futuro ingresso em um curso profissionalizante (26%), tendo em vista a possibilidade mais efetiva de inserção no mercado de trabalho. Esse dado vem de encontro com a crítica de Kuenzer (2009) quanto a maneira de organização atual do Ensino Médio, baseado em uma educação geral. Para a autora, esse nível de ensino deveria ter um viés profissionalizante, a fim de permitir que os alunos egressos pudessem estar qualificados profissionalmente.

Somente 20% dos alunos pesquisados pretendem ingressar no Ensino Superior. Embora, essa porcentagem venha aumentando nos últimos anos, ainda é reduzida. Sugere-se que a falta de orientação profissional, a ausência de conhecimento das formas de ingresso, da estrutura dos cursos, da organização acadêmica, das mensalidades, das bolsas, enfim, do mundo acadêmico, afastam o jovem desse projeto. A escassez de recursos financeiros e a falta de incentivo por parte da família também se constituem em explicações bastante frequentes.

Esse acréscimo de alunos que pretendem ingressar no Ensino Superior se deve, principalmente, pelas políticas públicas que estimulam e auxiliam a busca por este nível de ensino. Para Kuenzer (2010) os Programas de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) apesar de constituírem-se em um grande avanço para a democratização do Ensino Superior, não conseguem atender às expectativas mínimas e aos anseios pessoais dos alunos da classe trabalhadora, restando-lhes carreiras menos prestigiadas socialmente e com baixa remuneração.

Ao ingressar no Ensino Superior, esses jovens trazem consigo todas as mazelas vividas ao longo da Educação Básica, e especialmente, no Ensino Médio: dificuldades de leitura, escrita, produção textual, raciocínio lógico, resolução de cálculos básicos, enfim, o baixo desempenho escolar evidenciado nos índices das avaliações nacionais.

A crise no Ensino Médio tornou-se alvo de muitas pesquisas, reflexões e foco das políticas públicas. E no Ensino Superior, também há crise? Todos os problemas são superados ao ingressar nessa nova modalidade de ensino? O jovem consegue transformar-se em um acadêmico capaz de atingir os objetivos de aprendizagem

estabelecidos e alcançar sucesso nas avaliações, a ponto de tornar-se um profissional qualificado e competente? O que é feito das dificuldades de escrita, cálculo, resolução de problemas? E quanto ao desinteresse, ao descaso, aos altos índices de evasão?

Diante dos questionamentos acima expostos, há que se refletir que o Ensino Superior também necessita reavaliar seus paradigmas, Projetos de Cursos, metodologias e formações docentes, a fim de que essa nova parcela da população que atualmente tem maiores possibilidades de acesso a esse nível de ensino, possa ter aderência aos projetos pedagógicos e se sinta acolhida em suas fragilidades, para que, por meio de ações conjuntas e efetivas, se possam buscar alternativas e caminhos para superar os problemas trazidos da Educação Básica. Podem-se elencar alguns fatores que contribuem para a adesão do jovem oriundo da escola pública ao Ensino Superior, entre eles: ao iniciar sua vida acadêmica o jovem entra em contato com outros grupos, formados por diversas faixas etárias, interesses, particularidades, requerendo que ele tenha atitudes de comprometimento com a vida acadêmica.

Outro fator refere-se ao fato de que esse aluno, normalmente, irá matricular-se numa instituição privada e precisa arcar com as despesas de mensalidades, transporte, alimentação, entre outros. Desta feita, o fato de ter de pagar por seus estudos pode constituir-se em um fator que defina seu comprometimento para com a formação acadêmica. A necessidade de conciliar uma carga de trabalho extensa com as exigências do ensino superior torna os desafios acadêmicos complexos, tendo em vista que o tempo destinado à realização de atividades, estudos e preparação para as provas é reduzido, exigindo planejamento e organização.

Portanto, é necessário o Ensino Superior desenvolver programas de acompanhamento e formação desses jovens, cuja ação se volte para a preparação adequada dessa clientela para o seu ingresso na universidade e no mercado de trabalho, através do desenvolvimento de competências e habilidades requisitadas nos cursos e nas diversas profissões.

Considerações finais

Ao refletirmos sobre os alunos (as) do Ensino Médio argumentamos que há que se incluir uma pauta de estudos, formações e discussões acerca de quem são os jovens que frequentam as escolas de Ensino Médio, quais as características de sua inserção acadêmica e profissional, como se constitui esse sujeito trabalhador, suas vivências, suas percepções sobre o contexto escolar, suas necessidades e projetos para o futuro, etc. A partir do momento que essas questões permearem o cotidiano da escola, teremos professores melhores preparados para atuarem com as especificidades dessa faixa etária e jovens mais envolvidos e responsáveis com sua aprendizagem, minimizando assim os índices de evasão e repetência, e, sobretudo, sendo capazes de prosseguir sua vida após a conclusão do Ensino Médio com responsabilidade e com cidadania.

Por meio do estudo realizado, percebeu-se que os problemas apresentados e discutidos no Ensino Médio se transferem para o Ensino Superior, pois não existe nenhuma fórmula para deixá-los para o lado de fora das faculdades e universidades. Os jovens continuam a ser jovens e mantêm as suas características de imediatismo e superficialidade. Os professores neste nível de ensino passam pelos mesmos dilemas e dificuldades dos demais, pois tem que trabalhar seu Plano de Ensino integralmente, tem um calendário de avaliações para cumprir, aulas práticas, estudos complementares, entre outros, no entanto, as lacunas básicas do conhecimento continuam permeando todos esses momentos, dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Diante destas constatações, vê-se a necessidade de um amplo trabalho de orientação profissional dos jovens, a iniciar-se no Ensino Médio, atentando para as questões vocacionais, de ofertas de cursos tecnológicos e superiores, de mercado de trabalho, das exigências em relação ao perfil profissional. Enfim, uma vasta gama de implicações que estão entrelaçadas no mundo da educação e do trabalho necessitam ser melhor explicitadas, a fim de que os jovens possam fazer suas escolhas acadêmicas e profissionais com segurança, A partir daí continuar recebendo acompanhamento no Ensino Superior, para que, a além da elaboração das habilidades necessárias para o desenvolvimento da sua futura profissão, ele possa adquirir as competências necessárias para atuar no mercado de trabalho.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Censo da educação básica 2012**: Brasília, DF: 2013

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013**. Disponível em: <<http://www.participatorio.juventude.gov.br>>
Acesso em: 30 mar.2013.

BAUMAN, Z. **Sobre juventude e educação**: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CABRERA, A. ;LA NASA, S.M. On the path to the college: three critical tasks facing american'sdisavantedged. In: **Research in HigherEducacion**, vol.42, nº. 2, 2001

FRIGOTTO, G. Expectativas juvenis e identidade no Ensino Médio: Ensino Médio no Brasil – “juventudes” com futuro interdito. In: **Juventude e escolarização**: os sentidos do Ensino Médio. Salto para o Futuro. Brasília, DF: Ano XIX, boletim 18, 2009.

GARBIN, E.M. Conectados por um fio: alguns apontamentos sobre internet, culturas juvenis e contemporâneas e escola In: **Juventude e escolarização**: os sentidos do Ensino Médio. Salto para o Futuro. Brasília, DF: Ano XIX, boletim 18, 2009

KUENZER, A.Z. (Org). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER. A.Z. O ensino médio no plano nacional de educação2011-2020: superando a década perdida?**Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 01 jul. 2013

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas - amostragens e técnicas de pesquisa - elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, A.M. **Entre consumidores e internautas**: a outra face da crise do ensino médio no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de santa Maria, 2012.

PETERS, L.C. F. **Trajetórias e expectativas de jovens universitários**: um estudo sobre os processos identitários dos jovens do curso de Pedagogia na relação educação, trabalho e ações coletivas. Dissertação de Mestrado. UNIVALI, 2008.